

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

Major Group TED

Relatório do Projeto Temático Fapesp *Ecopolítica: governamentalidade planetária,
novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle.*

OBSERVAÇÃO PRÉVIA: No presente relatório, procurou-se preservar a linguagem gráfica e textual que os organizadores dos eventos TED tanto se esforçam em construir. Essa é a melhor maneira de preservar e entender o 'clima' que esse evento pretende ter e transmitir às pessoas envolvidas.

SOBRE O TED

O TED, que surgiu em 1984 como uma conferência anual na Califórnia sobre tecnologia, entretenimento e design (daí o nome), se propõe a permitir uma viagem, durante alguns minutos, pelo cérebro dos maiores pensadores do mundo. Já teriam compartilhado suas ideias, no palco do evento, ícones de diferentes áreas como Bill Clinton, Paul Simon, Bill Gates, Bono Vox, Al Gore, Michelle Obama e Philippe Starck.

Apesar dos mil lugares disponíveis na plateia, as inscrições para as palestras, com duração máxima de 18 minutos cada, esgotam-se um ano antes. Aqueles que não conseguem um ingresso assistem no site, que já conta com mais de 50 milhões de acessos, em 150 países.

A cada ano a organização elege um pensador de destaque e repassa 100 mil dólares para que ele possa realizar "Um Desejo que Vai Mudar o Mundo". E, com as 4 ações, TED Conference, TED Talks, TED Prize e TEDx, o mote "ideias que merecem ser espalhadas" ganha vida. "Acreditamos apaixonadamente no poder das ideias para mudar atitudes, vidas e, em última instância, o mundo", dizem os organizadores do TED.

SOBRE O TEDx

No espírito das ideias que valem a pena ser espalhadas, o TED criou um programa chamado TEDx. TEDx é um programa de eventos locais, auto-organizados que juntam pessoas para compartilhar uma experiência no estilo TED. Há o TEDxRio, onde o “x” significaria “evento TED organizado de forma independente”. Nele, vídeos de palestras (TEDTalks) e palestrantes ao vivo foram combinados de tal modo a impulsionar conexões e discussões que terão alcance local, regional e global.

SOBRE O TEDxRio+20

A segunda edição do TEDxRio, de 11 a 12 de junho, no Forte de Copacabana, reuniu pensamentos de diversas áreas do saber para entender e analisar o ‘PODER HUMANO’, uma força com enorme capacidade de destruir, manter e, principalmente, construir um novo planeta e uma nova forma de viver.

Mais que espalhar ideias e discutir soluções de consumo consciente, economia verde e redução da pobreza, o objetivo foi promover uma reflexão diferenciada sobre desenvolvimento sustentável, através de uma inovadora manifestação de educação não-formal.

O TEDxRio+20 pretendeu abrir novas janelas de conhecimento, driblando a síndrome do pensamento único, ao compartilhar visões e discussões complementares à Conferência de Desenvolvimento Sustentável Rio+20, servindo de plataforma de conexão e, idealmente, dando início a um movimento de transformação social.

REALIZAÇÃO DO TEDXRIO+20:

PATROCÍNIO



Parceiros de Mídia



ORGANIZADORES:

Marconi Pereira – “Apaixonado por tecnologia e por gente; preocupado com os rumos da Educação no Brasil, resolveu investir parte do seu tempo na construção de um novo formato de comunicação entre as pessoas. Os eventos TEDx são formas de comunicação que aproximam ideias maravilhosas de pessoas maravilhosas. As ideias têm o poder de transformar o mundo e ser parte de um momento de compartilhamento e reflexão é uma oportunidade incrível de vivenciar o melhor do ser humano. Ele Acredita no poder conjunto das pessoas para transformar o presente e criar um novo futuro”.

Marco Brandão – “Voltou ao Brasil há 4 anos e desde então se sente no dever de fazer alguma coisa para melhorar o país. Sua formação em “graphics design”, seu dinamismo e curiosidade o levaram a trabalhar durante 4 anos com publicidade em Miami o que lhe possibilitou perceber e conhecer um pouco sobre as culturas americana e sul-americanas. Depois, teve a oportunidade de fazer um MBA em estratégias de comunicação e publicidade em Barcelona refinando ainda mais seu cuidado com a imagem e percebendo a importância de agregar valor, criando uma forte identidade para as marcas. Morou durante um ano e seis meses por lá, onde percebeu sua paixão por descobrir, conhecer e vivenciar outras culturas. Chegando ao Brasil constatou o desperdício de valores, de oportunidades e de recursos que, se não estagnam, pelo menos atrasam o desenvolvimento do país. Marco percebeu a necessidade de ampliar seus conhecimentos na parte estratégica/gerencial, e assim, há pouco menos de um ano, concluiu um MBA em Gestão de Projetos no Ibmecc-RJ. Outra coisa que lhe causa muita estranheza é ouvir de todos os conhecidos estrangeiros que os brasileiros recebem muito bem a eles em sua estada no Brasil, e se pergunta porque os brasileiros não tratam seus compatriotas da mesma maneira cordial, respeitosa e educada. Quando convidado por Marconi para fazer parte da organização do TEDxRio, adorou a idéia e desde então mergulhou de cabeça no projeto sabendo que este evento pode ser uma peça importante na busca do seu objetivo atual que é trabalhar envolvido nas áreas de sustentabilidade sócio-ambiental”.

André Bello – “Apaixonado por inovação, literatura, design e tecnologia, tem nos eventos TEDxRio manifestações das conquistas que vem colecionando ao longo de sua carreira. Adepto de uma vida simples e saudável, o seu maior patrimônio é sua esposa, filhos e família. Profissionalmente, atua como consultor em comunicação e design no mercado do Rio de Janeiro. Também desenvolve projetos próprios para aproximar e engrandecer pessoas, empresas,

marcas, valores e riquezas. E, acima de tudo, luta para deixar o mundo (pelo menos um pouco) melhor”.

Ana Goelzer – “Publicitária, anchietana, gremista, inquieta. Conhecida por sua famosa risada, que por força dos amigos foi parar no Youtube. Parece estar conectada 24 horas (aliás, ela não acredita mais neste conceito de horas, dias e anos) . Ela é “imparável!”. Filha da Malú e do Luiz Antônio, aprendeu com eles a olhar a vida por todos os lados, mas principalmente pelo lado da justiça e do respeito. Tem cinco irmãos e dois sobrinhos que ama muito, sem contar o dog , o gato, os muitos amigos e as joaninhas. Através deles, teve a sorte de se conectar a várias pessoas, ideias e mundos. Curiosa, metida e por vezes guerreira, quando se trata de defender causas e amigos. Como esta, de espalhar ideias que valem a pena. Soube do TED pela página de um ex-chefe no Facebook e, desde então, volta lá quase todo dia. Nisto, conheceu o Edmour no Twitter, que apoia o TEDxVilaMadá e que a apresentou para o Maurício. Após alguns e-mails, determinou-se a trazer a experiência do TEDx para Porto Alegre, aplicou, e daí nasceu o TEDxLaçador. Uma homenagem ao símbolo de Porto Alegre, aos artistas através de seu criador: Caringi , ao povo, no espírito de Paixão Cortês (inspiração do Laçador), e à ideia do laço que captura coisas boas! Enquanto este processo corria, observava amigos nas redes sociais e escolheu um grupo com o qual está tendo orgulho de trabalhar. Neste processo, tem conectado e se conectado a pessoas como nunca. Aliás, esta é uma de suas maiores paixões: conectar pessoas, é uma pessoa ponte (como ouviu no TEDxAmazônia)”.

Mauricio Curi – “É pai de duas filhas (Dani, 21 e Bia, 9), cidadão na Vila Madalena em São Paulo, CEO da EDUCARTIS desde 2003, organizador do TEDx desde 2009 e Embaixador do TEDx no Brasil desde março de 2012”.

Rodrigo Vieira da Cunha - 35 anos, é jornalista e trabalha com temas ligados à sustentabilidade. É embaixador dos eventos TEDx na América Latina e co-organizador do TEDxAmazônia, TEDxSantander, TEDxIlhaGrande, entre outros. É Diretor de PR da agência LiveAD, surfista de final de semana e pai de dois meninos. Espalha ideias no blog [A Ficha Caiu](#)".

APOIO AO TEDxRio+20:



Grupo Sal - www.gruposal.com.br “Nossa comunicação começa com uma boa conversa. Colaborar, trocar ideias, aprender, dividir horizontes e temperar o processo de criação com liberdade e invenção é o que a gente gosta de fazer todos os dias. E trabalhar com o TEDxRio+20 é misturar trabalho com diversão. Nós acreditamos que essa receita dá lucro pra todo mundo. Parceria é a nossa praia. E o Rio a nossa cidade”.



Quê Comunicação - www.quecomunicacao.com.br “O TEDxRio é uma das maneiras mais criativas de se compartilhar conhecimento. São ideias e experiências únicas que podem ser contadas em até 18 minutos. Tempo suficiente para gerar reflexão e estimular uma série de transformações. Esta fórmula tem tudo a ver com a Quê, afinal acreditamos que grandes ideias trazem grandes resultados e que uma boa agência de comunicação deve ser criativa, simples e objetiva. O TEDxRio+20 vai conectar ainda mais os cariocas e os amantes do Rio em prol de uma cidade melhor para se trabalhar, para viver, para curtir. E a Quê apóia esta grande idéia”.



Observatório de Favelas - www.observatoriodefavelas.org.br “A parceria entre o Observatório de Favelas e o TEDxRIO+20 é fruto da sintonia entre essas organizações. Ambos somos sonhadores/realizadores. Não nos importa apenas a repetição do cotidiano e tão pouco o mero discurso da transformação. Por isso, juntos, sabemos que podemos realizar mais e melhor. O Observatório crê e investe na troca de experiências e conhecimentos entre diferentes atores sociais, ao mesmo tempo em que busca promover sua visão singular, a partir dos espaços populares, sobre a cidade e suas pautas sociais e ambientais. Contar com a parceria do TEDxRIO+20 é fundamental para isso, seja no acesso dos alunos da ESPOCC ao evento, seja através da contratação do nosso coletivo de audiovisual para a produção do vídeo alternativo do evento”.



Piloti - Mobile & Internet - www.piloti.com.br “Sustentação e liberdade: dois conceitos que se encaixam ao TEDxRio+20. A Piloti contribui com a construção de um mundo sustentável e acredita que a liberdade para a discussão traz idéias realmente transformadoras e inovadoras. Com esse espírito, criamos soluções digitais que sustentam o modelo de negócios de seus clientes, proporcionando liberdade para que eles se dediquem ao que desejarem. A Piloti apoia o TEDxRio+20, pois sustenta que parcerias podem transformar o mundo”.



OSC - Marketing Promocional - www.osc.com.br “A OSC Marketing Promocional é uma agência orgulhosamente carioca que tem seu coração no Rio e sua visão mundo afora. Com escritórios no Rio de Janeiro, São Paulo e representação em Paris, a agência possui um largo portfólio de projetos proprietários e ações promocionais de alto índice de recall e eficiência para algumas das maiores marcas do país. Além disso, a agência conta com mais de 30 funcionários "TED maníacos", que não vêm a hora de participar de mais uma edição”.



Greenfrog. “A Grenfrog é formada por um grupo de franceses e brasileiros, pessoas felizes e otimistas que respeitam o meio ambiente e valorizam a diversidade social e cultural, oferece produtos têxteis sustentáveis para vários países. É muito gratificante estarmos juntos com a TedxRio +20 para compartilhar idéias e descobrir valores em comum onde o maior objetivo é criar uma relação positiva com a sociedade respeitando o planeta e as pessoas”.



República - Marketing Universitário - www.republicaonline.com.br “É bem verdade que, como em qualquer outra República, a nossa reúne e integra jovens de diferentes cantos, estilos e tribos. Dos nerds aos festeiros, curiosos ou barulhentos. Mas não paramos por aí. Nossa relação com o universitário vai além de nossas paredes. É por isso que estamos juntos no TEDxRio+20, acreditamos no PODER HUMANO do universitário como grande agente das transformações que aspiramos”.



Rio Mood - www.riomood.com “No espírito das ideias que valem a pena ser espalhadas, o TED criou o TEDx. E nós criamos o Riomood! Um blog que divulga dicas para turistas que vem ao Rio e querem viver a cidade da maneira mais carioca possível. Seleccionamos o que fazer, onde comer, onde ir, dormir, visitar, para mostrar pro mundo tudo que temos de mais especial! E, assim como o TED é uma experiência única, queremos fazer da estadia dos visitantes que vem para o evento também uma experiência especial!”.



Tecla Music - www.teclamusic.com “A TECLA MUSIC oferece ao TEDxRio+20 um moodlab exclusivo para pensar e refletir sobre os rumos sustentáveis que devemos seguir, principalmente no Rio de Janeiro. Este é o resultado de uma experiência que complementa música e imagem, valores e estudo de marca. Estamos alinhados ao evento para impulsionar o pensamento crítico de cada um e para assegurar que reconstruir é tão possível quanto foi construir o que conhecemos atualmente”.



Versatium - www.versatium.com.br “A VERSATIUM é uma produtora pró-ativa que atua nos mercados de marketing promocional, cultural e eventos, produzindo desde eventos corporativos a espetáculos culturais. Preocupada com a excelência na qualidade e atenta às rápidas mudanças tecnológicas, a VERSATIUM oferece consultoria e produção técnica além de equipamentos nas áreas de audiovisual e informática, sempre comprometida em adequar o melhor custo x benefício, respeitando a individualidade e a necessidade de cada cliente”.



MonkeyBusiness - www.monkeybusiness.com.br “Nos especializamos em apresentações pois nos preocupamos com a comunicação exercida na hora de apresentar algo a alguém, e no TEDxRio+20 não será diferente: diversas personalidades subirão ao palco para expor ao mundo suas ideias e ideais, e é sempre um prazer trabalhar junto de grandes nomes e ter a certeza de que suas apresentações serão memoráveis. Somar forças com eventos como este faz parte do DNA da agência, apaixonada por TED desde sempre, e presente em quase todos os eventos TEDx desde sua vinda ao Brasil em 2009”.

1 – AS PALESTRAS DO TEDX RIO + 20

1.1 DA CEGUEIRA À PERCEPÇÃO

“Este bloco é dedicado à consciência e à sensibilidade, ferramentas para garantir nossa própria sobrevivência como indivíduos e sociedade. Convidamos seres humanos com super poderes em seus campos de atuação e visão além do alcance sobre a interdependência dos sistemas naturais, sociais, econômicos e políticos para o desenvolvimento sustentável. Todos juntos somos fortes. Não há nada a temer”.

1.1.1 - PALESTRANTES

JOSÉ LUÍS CORDEIRO, é um engenheiro venezuelano que “joga nas 11”. Já atuou como consultor de empresas petrolíferas, gravita nos campos das Ciências, Engenharia Mecânica, Economia, Idiomas e é considerado um “futurista”. Acredita que a morte, em breve não atingirá aos homens. Parte das suas ideias acabaram virando livro – “O Desafio Latino-americano”, que se tornou best-seller nos países de língua espanhola.

Em sua palestra afirmou que, em breve, o mundo vai trocar sua energia suja, gerada por fontes fósseis, por energia limpa (gerada a partir do sol ou dos ventos). De acordo com o especialista, essa eletricidade poderá ser distribuída de forma gratuita por uma rede batizada de “enernet” -- uma alusão à internet, já que funcionaria nos mesmos moldes. Cordeiro participou do fórum

"Da cegueira à percepção" e se mostrou otimista em relação à geração de energia no planeta.

"A energia solar tem crescido muito e com isso o custo tem caído. Vai ficar mais barata que a energia fóssil", explicou ele, dizendo que com seis blocos de captação de energia solar em desertos do mundo, na dimensão de um quilômetro por um quilômetro cada, é possível prover energia para toda a humanidade. Ele anunciou ainda que a agência espacial norte-americana (Nasa), assim como o governo japonês, trabalha em projetos para captar energia solar a partir do espaço, trazendo-a à Terra por micro-ondas.

Parafraseando a personagem de histórias em quadrinho Mafalda, do cartunista argentino Quino, Cordeiro disse que "quando perguntaram a Mafalda o que é o futuro, ela diz que o futuro não é mais o que era antes", brincou. Ele encerrou sua palestra mostrando um ideograma japonês que significa "crise", mas, ao mesmo tempo, também pode significar "oportunidade".

JOSÉ MARIA GOMES é astrólogo, escritor e conferencista, reconhecido dentro e fora do Brasil. Já rodou capitais, Europa e Estados Unidos aliando o estudo dos astros à técnicas de coaching, que resultou no que chama de Astro*Coaching. José Maria acredita que cada ser humano carrega em si a possibilidade da transformação. "Não, você não pode ser qualquer coisa que queira, mas você pode ser qualquer coisa que seja capaz de se tornar", é um de seus lemas.

HANS DONNER, um homem que aproveitou bem a oportunidade de colocar em prática suas ideias. Esse é Hans Donner, designer nascido na Áustria, que escolheu o Brasil como sua casa. Na hora de se definir, Hans se afirma austríaco-brasileiro, mas, sobretudo, carioca. Do seu brilhantismo nasceu a identidade visual de uma das empresas mais importantes do mundo, a Rede

Globo de Televisão, a qual desenvolveu e foi responsável por mais de 30 anos. Além disso, ainda criou aberturas e vinhetas de inúmeros programas de sucesso da emissora carioca. É criador do primeiro Design do Tempo, um conceito altamente inovador de visualização da passagem do tempo, considerado por publicações da Ásia e da Europa, como “a definitiva quebra de paradigma”.

Em sua palestra falou sobre a importância que a noção de tempo tem em sua vida e em seus trabalhos gráficos. “Entre nascer e morrer, tem tempo de vida, tem uma passagem em movimento. Não pode ser só preto ou branco. Tem o degradê. Assim realizei grandes sonhos de design em degradê”, contou.

Donner divertiu o público mostrando slides e contando histórias da criação de seus relógios sem ponteiros, que receberam todo tipo de desestímulo de fabricantes suíços, até virarem capa das principais revistas especializadas.

VIK MUNIZ, um dos grandes artistas brasileiros da atualidade. Esse é Vik Muniz, que já expandiu seu talento por todo o mundo, sempre com materiais baratos e inusitados. Foi presenteado com uma ala inteira dedicada às suas criações no Museu de Arte Moderna de Nova York e protagonista do documentário indicado ao Oscar “Lixo Extraordinário”.

Em sua palestra Vik Muniz, afirmou que o homem passou a tomar consciência do meio ambiente a partir do conceito de propriedade, a partir de sua janela. “Nas artes plásticas não existia paisagem antes do século 17. Sem nada acontecendo, seria uma tela em branco. A paisagem se tornou possível com a ideia da janela, com a propriedade e a dicotomia entre cidade e natureza. O homem tomou consciência do meio ambiente. Pode ser que a janela também tenha sido a precursora do cinema. O homem passou a ser observador”, disse o artista, lembrando que fotógrafos do mundo inteiro têm mostrado a degradação humana e do meio ambiente. “O efeito do homem no relevo”, disse.

JOÃO LAMMOGLIA, jovem, inventivo e premiado. Assim pode-se definir João Lammoglia, designer que investe em suas boas ideias. Vencedor do Best Of The Best 2011 Design, da organização Red Dot e o finalista no 24º Prêmio Museu da Casa Brasileira, o brasileiro tem diversos projetos sustentáveis que podem trazer revoluções para nossas vidas.

Lammoglia encerrou o painel “Da cegueira à percepção” falando sobre a energia que o próprio movimento do corpo humano gera como a máscara que gera energia a partir da respiração, um projeto seu que aproveita também o calor do corpo humano. O designer apresentou o “Aire concept”, uma máscara com miniturbinas eólicas para captar a respiração, que pode ser usada também durante o sono. A energia produzida a partir da respiração poderia ser usada, por exemplo, para carregar *gadgets* como iPods. “Mais interessante que o projeto é a própria ideia da microgeração de energia a partir do nosso corpo”, disse.

1.2 - DA IGNORÂNCIA À SABEDORIA

“Esse bloco parte da percepção de que saímos da era da informação e entramos na era do conhecimento. Aqui o objetivo é compartilhar experiências que nos ajudem como indivíduos, grupos e sociedade a adquirir competência para partir para a ação em prol da economia verde, das fontes de energia limpas e renováveis, da erradicação da pobreza. Diversidade de visões, caminhos multidisciplinares e o objetivo de fazer a diferença, dividindo idéias para multiplicar ações”.

1.2.1 - PALESTRANTES

HELIO MATTAR é fundador e diretor-presidente do Instituto Akatu, uma organização não-governamental que busca conscientizar a população para o consumo voltado para a sustentabilidade considerando a SER (responsabilidade social e ambiental empresarial). A entidade é reconhecida

como uma das mais competentes do mundo para atuar em parceria com a iniciativa privada, segundo relatório elaborado pelo Pacto Global das Nações Unidas.

Segundo Hélio, ao seguir o modelo de consumo norte-americano, passamos a acreditar que o quanto consumimos dita quem somos, e que o “ter” agrega felicidade à vida. “Isso nos levou a insustentabilidade dos recursos naturais. Nesse ritmo, em 20 anos, nem quatro planetas Terra serão suficientes”, decreta. A saída? Um novo paradigma de consumo: consumir para viver. “Somente num contexto de percepção de abundância a economia ficará subordinada ao bem-estar”.

MARINA SILVA, ambientalista e política brasileira, nasceu no Acre, trabalhou como empregada doméstica e se alfabetizou tardiamente. Superou adversidades para se tornar uma colecionadora de votações expressivas que culminou nos 20 milhões de votos que recebeu nas últimas eleições presidenciais. Ganhou prêmios como o “2007 Champions of the Earth” da ONU, além de honras da WWF, Sophie Foundation, Fundação Príncipe Albert II, entre outras.

Marina Silva, emocionou o público do TEDxRio+20 ao falar sobre seu passado nos seringais. Disse ainda que é preciso separar ética de política e pôr fim ao projeto de poder pelo poder e do dinheiro pelo dinheiro. “Isso nos transforma em exterminadores do futuro”.

Marina afirmou que desenvolvimento sustentável não é apenas a criação de uma forma de energia mais limpa, mas sim, uma nova maneira de ser. “É preciso valorizar o ser, e não o ter. Vivemos o mal do excesso, o que nos falta é 'a falta da falta'. Estamos consumindo nosso planeta. A humanidade tem de se reencontrar com sua infância civilizatória. O modelo sustentável é usar com sabedoria recursos de milhares de anos”.

Marina disse que diante da crise que o mundo vive, econômica, social, ambiental e política não vale perguntar se estamos otimistas ou pessimistas. “Temos de ser persistentes. O ser humano tem a capacidade incrível de acreditar criando, não de forma ingênua, como num pensamento mágico, mas criando o futuro que queremos”.

JESSICA MATTHEWS, poucas coisas no mundo mobilizam multidões como uma bola de futebol. Foi pensando nisso que Jessica O. Matthews, junto a outros três amigos da Universidade de Harvard, criaram a sOccket, uma bola que gera e acumula energia a cada chute. A ideia foi definida por chefes de Estado como “extraordinária” e ganhou prêmios ao redor do mundo. Mas, para Jessica, inovação não adianta por si só “se não for contagiosa”.

“Sustentabilidade pode ser divertida”, disse Jéssica. “O jogo é universal, pode ser encontrado no Iraque, na guerra; na África do Sul; no Brasil. Pensei então em juntar essa paixão pela bola com a solução para muitos problemas de energia”, disse ela.

Jessica afirma que não é engenheira, apenas uma psicóloga natural da Nigéria, e cada vez que vai visitar a família em seu país sofre com as constantes faltas de luz, típicas da maior parte dos países da África.

Simpática, disparando frases inteiras num quase bom português, Jessica diz que não sabe jogar bola, mas quem gosta vai aproveitar muito a sOccket. “Um jogo com a bola garante um ventilador ligado por 30 minutos. Você joga bola, ela fica carregada de energia, e com ela, você recarrega seu celular, acende lâmpadas de led, ou liga seu aparelho de som”. A sOccket já existe em países como Índia, Honduras e Costa Rica, onde adultos e crianças se divertem chutando bola.

VIVIANE CUNHA, a união da arquitetura com a sustentabilidade é quase sinônimo do nome Viviane Cunha. Doutora pela Universidade Federal

do Rio de Janeiro e pela University College of London, ela é consultora, professora e diretora da primeira empresa licenciada na América Latina para avaliar edifícios e comunidades sustentáveis pelo selo BREEAM, o mais antigo e utilizado no mundo. Tamanho esforço resultou em um trabalho que é referência na América Latina.

Segundo os cálculos estruturais de Viviane Cunha, que há 25 anos se dedica a estudar a relação entre arquitetura e sustentabilidade, 40% do consumo de recursos naturais é responsabilidade da construção civil. Assim como 70% dos resíduos urbanos, que chegam a 9 milhões de toneladas/ano. E diante desse cenário e da ameaça do greenwashing (ser verde de fachada), hoje, pessoas consomem mais cimento do que comida.

Viviane acredita que esclarecer os indivíduos e mobilizá-los na adoção de alternativas simples, como a substituição da brita por entulho de obra ou telhados verdes, é uma saída estatística. “Num mundo com cada vez mais pessoas, informação é a base para uma nova realidade”.

1.3 - DO VALIOSO AO INESTIMÁVEL

‘Curioso como em tempo de crise de valores (éticos, morais etc), nunca se falou tanto em “agregar valor”. Ao produto, à empresa, ao projeto etc. Será que estamos dando crédito ao que realmente importa? Reunimos gente engajada na questão do desenvolvimento humano, que investe no ser antes do ter, solitária ou coletivamente, para que todos possam dar valor às coisas de real valor’.

1.3.1 – PALESTRANTES

NATALIE JEREMIENKO, bioquímica, física, neurocientista, professora, engenheira e artista. Tudo isso e mais um pouco é Natalie Jeremijenko. Através da Clínica de Saúde Ambiental, trabalha com experiências sociais que permitem - e incentivam - mudanças através das artes e do design. Professora universitária, também cria e supervisiona projetos e ainda expõe suas obras em

espaços renomados. Também fez parte da criação do Índice de desânimo, um detector de movimento de câmera que foi instalado na Ponte da Baía de São Francisco para gravar suicídios, que foram representados graficamente em relação aos dados do mercado de ações.

O laboratório incomum de Natalie Jeremijenko coloca a arte para trabalhar em prol do meio ambiente e da biodiversidade. Com soluções tão inovadoras quanto improváveis, ela resolve problemas ambientais combinando know-how de engenharia com arte pública e um time de voluntários. Esse experimentos reais incluem girinos que passeiam pelas ruas, peixes que trocam mensagens de texto, plantio de jardins de hidrantes e muito mais.

Ao combinar arte, engenharia, ecologia, bioquímica e o que mais a imaginação permitir, Natalie cria experiências reais que possibilitam mudanças na sociedade. Unindo os mundos da arte e tecnologia, a engenheira busca conscientizar aqueles que participam de seus projetos a gerar soluções criativas para a saúde do ambiente em que vivem.

“Usando a oportunidade que as novas tecnologias apresentam para redesenhar nossas interações, para redesenhá-las não só como interações isoladas, individualizadas, mas como ações coletivas e agregativas que podem resultar em algo, nós podemos realmente começar a resolver alguns dos nossos importantes desafios ambientais”, afirma.

MARTINA HAUSER é uma dirigente política que colocou conhecimento e seu cargo à disposição da sustentabilidade. Desde 2010 ela é a líder da equipe do Ministério Italiano do Meio Ambiente, Terra e Mar. Suas principais frentes de trabalho são reduzir a emissão de CO2 no país, além de aumentar a cooperação com países emergentes, entre eles o Brasil. Atualmente, empresas nacionais e estrangeiras, além de universidades estão envolvidas em projetos para avaliação do impacto ambiental. Sua dedicação já rendeu o título

de Cavaleiro Terceira Classe do Trabalho na Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana, concedido em 2005, pelo presidente da Itália.

Martina conseguiu reduzir a emissão de gás carbônico da produção de camisas de uma marca de roupas famosa do Brasil. Durante o TEDxRio+20, Martina explicou que após medir tamanho da emissão de carbono num processo de fabricação de uma camiseta de algodão da Osklen, descobriu que ela liberava cerca de 4,1 quilos de gás.

Após instalar placas de energia solar e outros métodos sustentáveis na Fazenda Santo Ambrósio, onde é feita a produção do algodão da camisa, conseguiu diminuir a emissão para uma pegada de carbono nula. “Não podemos pedir que as pessoas deixem de fazer o que fazem, mas que façam de forma sustentável, pois isso é possível”, disse.

Antes de começar o projeto no Brasil, ela já havia conseguido fazer com que a emissão de carbono na fabricação de garrafas de água numa empresa da Itália caísse em 30 mil toneladas de CO₂, além de provar que o mercado está preparado para a mudanças, pois foi registrado o aumento de 78% nas vendas. Segundo Martina, os dois projetos tiveram tanto sucesso, que atualmente ela trabalha em outros 50 projetos pelo mundo: “Descobriram que os consumidores estão preparados para essa mudança”.

WINNIE LAU gerencia o projeto Marin Ecosystem Services (Mares), que tem como objetivo proteger os ecossistemas marinhos aliado ao aproveitamento de mercado e investimento do setor privado. Ela já rodou o mundo e chegou a atuar em três diferentes setores no Departamento de Estado dos EUA. Na prática, o trabalho de Winnie é mostrar que os ecossistemas marinhos não são simples fontes de recursos. “A natureza não está lá apenas para irmos e pegarmos os bens que quisermos. Ela tem todos esses outros aspectos que tornam a nossa vida tão maravilhosa”, descreve. E para ela, isso também tem seu preço.

Ela contou a história de um pequeno peixe, o peixe-papagaio, que tem uma importante função para o equilíbrio dos oceanos e praias do mundo. Segundo estudos, este peixe possui mandíbulas fortes e são capazes de limpar corais e rochas. Durante sua alimentação, que é à base de algas, estes peixes eliminam alguns grãos de areia que contribuem para a formação de sedimento no fundo dos oceanos.

Segundo Winnie, esta espécie está aos poucos desaparecendo, o que é um complicador para o ecossistema já que muitas praias do mundo sofrem de erosão e estes peixes, ao produzirem areia durante sua alimentação, ajudam a combater este mal.

O exemplo citado por Winnie faz parte da sua crença que é mostrar que os ecossistemas marinhos não são simples fontes de recursos. “A natureza nos dá recursos e presentes muitos valiosos, mas muitas vezes nós não conseguimos dar o valor necessário”, disse Winnie.

CLÁUDIA e KÁTIA ALENCAR, atletas engajadas, as gêmeas Cláudia e Kátia Alencar, dois dos maiores nomes do remo brasileiro, passaram a conciliar a vitoriosa carreira com a vontade de fazer do esporte uma ferramenta social. Pioneiras, as duas levam o remo para crianças e adolescentes como uma nova possibilidade educacional. Também estão aliando a prática com a defesa da natureza, chegando a criar o Comitê de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Federação Pernambucana de Remo, órgão inovador em entidades esportivas brasileiras.

As gêmeas montaram um estaleiro para barcos ecológicos no Forte de Copacabana. Nele, trituram e derretem plásticos para serem usados nos moldes das novas embarcações. Além disso, fundaram a Associação Brasileira para Esporte Sustentável, uma equipe multidisciplinar capaz de atender a qualquer pessoa ou empresa interessada em fazer um projeto de desenvolvimento sustentável. “Durante anos sonhamos em participar das Olimpíadas e não

conseguimos. Mas hoje, vemos que esse sonho não realizado foi só um treinamento para o que estamos fazendo agora, que é lutar pela sustentabilidade”, disse Kátia durante apresentação do projeto.

Segundo Cláudia, o esporte é um bom canal para aproximar as crianças das questões ecológicas. “Quando a criança tem relação com o meio ambiente, ela tem facilidade para defendê-lo. Assim apostamos em trabalhar com crianças e com barcos ecológicos. Tiramos do mar o que polui e transformamos em algo que fica”.

Há cinco dias, as gêmeas fizeram o trajeto entre Angra e Rio de Janeiro a remo, algo só feito antes por uma única mulher. O objetivo era chamar a atenção para poluição dos oceanos.

ELEANOR LUZES é médica-psiquiatra e criadora da "Ciência do Início da Vida", que mostra a importância de uma série de cuidados durante a gestação que implica em respostas importantes como a queda da mortalidade infantil, a melhor qualidade de vida e até mesmo o aumento da expectativa de vida. Seu trabalho tem sido difundido em diversas universidades e chamou atenção até de alguns deputados federais, em uma audiência realizada em maio de 2006, durante a celebração da Semana Nacional de Direitos Humanos.

Eleanor propôs, em sua palestra, o cuidado com a saúde e a formação inicial de crianças para a construção de uma sociedade mais consciente e sustentável. Para a médica, o consumo exagerado das gerações presentes também teria uma de suas causas na formação de valores e da personalidade dos indivíduos, iniciada desde a gestação e durante a infância.

Que a maternidade/paternidade anuncia um novo ciclo na vida de qualquer pessoa, todo mundo sabe. Mas será que estamos preparados e conscientes para gerar, desde a concepção, uma sociedade mais sadia, amorosa e sustentável? Ou precisamos voltar à escola, digamos assim, para aprender como contribuir para isso? Com a tese de doutorado “Ciência do Início da

Vida” ganhando a pauta das políticas públicas, a psiquiatra Eleanor Luzes é incansável na batalha pela evolução coletiva do nosso conceito de família e de espécie, a Homo Sapiens Frater. A íntegra da tese (1.500 páginas!) está disponível em: <http://www.cienciadoiniciodavida.org/>.

1.4 - DA INAÇÃO AO PODER

“Capacitar pessoas, comunidades e redes para promover soluções é, em si, uma boa solução. É sustentável. Fazer diagnósticos de problemas, receitar tratamentos para minimizar os sintomas e investir na cura ou, melhor ainda, na prevenção dos males que pudermos antever nos transforma em agentes de saúde do futuro, operando verdadeiros milagres no presente”.

1.4.1 – PALESTRANTES

ADRIANA GRYNER, a máxima do “lixo que vira luxo” já é antiga e essa comunicadora e empresária resolveu modificá-la, fazendo produtos de alta qualidade através da reciclagem, gerando oportunidade e renda. Lonas e banners usados em shows, festas e eventos são transformados em bolsas, carteiras e outros itens. E quem produz as peças são, em sua maioria, detentos de presídios do Rio através da ONG ‘Tem Quem Queira’, fundada e presidida por Adriana Gryner.

Para Adriana Gryner foi a indignação que a fez sair da zona de conforto para conhecer a vivacidade do mundo. Durante sua palestra no TEDXRio+20, a comunicadora e empresária apresentou com orgulho histórias de superação e liderança de ex-presidiários que com o trabalho na ONG conseguiram mudar de vida.

“Na ‘Tem quem queira’ buscamos revelar talentos desconhecidos e criar oportunidades para todos que queiram e precisem. A responsabilidade de um mundo viável é de todos nós. Boas ideias podem melhorar a condição humana.

Sempre acreditei no aprendizado coletivo, e a nossa ONG parte desse princípio para desenvolver seu papel social”, contou Adriana.

FABIEN COUSTEAU tem a paixão pelos oceanos escrita em seu DNA. Filho de Jean-Michel Cousteau e neto de Jacques-Yves Cousteau, o cineasta aquático tem como uma de suas mais famosas invenções um submarino em forma de tubarão.

Para ele, os oceanos não têm recebido a devida atenção, apesar de serem responsáveis por quase 70% da alimentação diária da humanidade. “Ainda achamos que os oceanos são locais estranhos, que adoramos observar e que tratamos como uma grande lata de lixo, jogando milhões de toneladas de lixo nele diariamente. Por que isso? Meu pai sempre me disse que as pessoas protegem o que amam. Por que não os oceanos?” questionou.

Segundo Costeau, o mais importante em cúpulas como a Rio+20 é que as comunidades se mobilizem. “Quando nossos líderes se reúnem para tomar grandes decisões, como acontece agora, nós temos que olhar para as comunidades, fazer com que elas repensem suas decisões diárias”. Nessa linha, Costeau apresentou um projeto para replantar ostras no Rio Hudson, em Nova York, que já atingiu a cifra de R\$ 1 milhão de ostras, além de um projeto de proteção de ovos de tartaruga em El Salvador. “Temos que restaurar o berçário do mar, os corais também são importantes, e é possível sim replantá-los, como já acontece no México e nas Maldivas” afirmou.

ILLAC DIAZ, filipino, carrega apenas o lado “verde” do seu passado de executivo corporativo. Tem entre seus projetos o Pier One Seafarer’s Dormitory, um abrigo auto-sustentável, a Fundação MyShelter, que trabalha na com soluções sustentáveis para a construção de clínicas e salas de aula em áreas rurais, e o Liter of Light, que fornece energia a um custo zero de carbono, zero de eletricidade, a 1 milhão de casas só em 2012. Através de cinco componentes,

é possível iluminar áreas escuras durante o dia usando uma “lâmpada solar” com cerca de 55 watts de potência.

Illac Diaz apresentou em sua palestra soluções inovadoras de reciclagem para a garrafa PET. De um objeto que poderia se tornar inutilizável após o consumo, a garrafa pode servir de “tijolo” para a construção de casas ou até mesmo virar uma lâmpada verde capaz de levar luz a comunidades que antes não tinham acesso a essa necessidade básica.

Illac explica que todos os projetos sociais que participa possuem uma característica comum: buscam transformar a sociedade como parte das soluções. “Ao invés de acharmos que os grandes problemas devem ser resolvidos por grandes organizações como a ONU, precisamos criar ideias novas e envolver comunidades. Precisamos pensar em como podemos usar o poder humano como a melhor maneira de lidar com as catástrofes. A reciclagem é um enorme desafio. O lixo que hoje é um problema pode se tornar uma experiência na vida das pessoas”, argumenta Illac.

LAURENCE KEMBALL-COOK, engenheiro britânico, especializado em energia, criou um chão em que, quando se anda sobre ele, mais energia é gerada e armazenada. Seus pisos energéticos já estão em cidades da Espanha, dos Estados Unidos e da Inglaterra, e vão ser atração nos Jogos Olímpicos de 2012 de Londres, já que serão instaladas em estações de metrô do Reino Unido.

Pedindo que todos ficassem de pé e em seguida dessem um pulo, Laurence anuncia em sua palestra: “pronto, produzimos energia suficiente para 1 hora de luz!”. Na mesma linha de ideias inusitadas, Kemball-Cook, trouxe o piso que armazena a energia dos passos. Fundador e CEO de uma empresa que cria projetos de tecnologias cinéticas, a Pavegen Systems, Laurence criou um bloco de pavimento que converte a energia do movimento de quem passa sobre ele em energia elétrica.

A primeira aplicação comercial do Pavegen foi a instalação de 20 placas ao longo de uma travessia entre o Estádio Olímpico de Londres e o shopping Westfield Stratford City. Segundo o próprio inventor, o grande fluxo de pessoas pelo local deve ser suficiente para atender metade da demanda energética da área externa do shopping. “Uma pessoa dá em média 150 milhões de passos durante sua vida, imagine o potencial”, enfatizou o jovem britânico.

1.5 - DE UM PARA TODOS

“Não basta compartilhar, tem que participar. Ativamente. Descobrimos no exercício diário da tomada de consciência sobre a coletividade o poder de pôr em prática as ideias de poucos para o benefício de muitos. E quando cada um faz a sua parte pelo próprio desenvolvimento – físico, mental e social – fica fácil, fácil entender por que uma andorinha só não faz verão”.

1.5.1 – PALESTRANTES

COLOMBAN DE VARGAS é biólogo e grande apreciador de aventuras. Aliás, seus desafios são escolhidos pelo grau de benefício que podem dar a ciência. Participou de uma audaciosa expedição que percorreu 35 países para estudar o plâncton, onde coordenou uma equipe de pesquisadores e chegou a mais de 40 mil amostras coletadas. Os tópicos vão bem além da vida marítima, chegando ao nosso clima. Colomban é formado pela Universidade de Genebra e mestre de pesquisa no Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) na estação biológica de Roscoff, na França.

Ele falou na TEDxRio+20 sobre sua expedição de dois anos e meio por todos os mares do planeta pesquisando o plâncton. Segundo disse, ele e seus companheiros de expedição têm hoje o maior banco de dados sobre plâncton do mundo.

Colombam é um apaixonado pelo plâncton, que segundo explicou compões 98% do volume da biosfera. E é particularmente interessado em protistas, microorganismos encontrados nos plânctons que fabricam calcita e criam esqueletos, num processo em que, segundo o biólogo, inclui nanotecnologia.

JIM ROBBINS, escritor e jornalista, Jim Robbins celebra o fato de poder se entregar livremente à sua curiosidade e ainda ser pago para isso. Rodou o mundo atrás de boas histórias, que viraram livros e textos para a seção de ciência do New York Times, jornal para o qual colabora desde 1980. No espaço trata de temas como o meio-ambiente e o sistema nervoso central humano, apontando para mudanças interiores que podem virar instrumentos de transformação de vidas e do planeta.

“Por que se preocupar com a morte das árvores? Todo cientista a quem pergunto isso diz que não sabe”, disse o jornalista americano Jim Robbins, que ao falar no segundo e último dia das palestras do TEDxRio+20, mostrou slides de sua casa em Montana e disse que todas as árvores que apareciam na imagem estavam mortas, principalmente por causa da elevação de dois graus na temperatura nos últimos 20 anos.

Para Robbins, as árvores não foram e ainda não são bem estudadas: “Quase nada se sabe. Entendem de produção de madeira, mas fatos sobre a árvore viva não são conhecidos”, disse ele, contando que em todas as cidades americanas há campanhas para que se plantem e preservem as árvores.

O jornalista, que escreve sobre meio ambiente, disse que as árvores bloqueiam raios ultravioleta, que causam câncer, servem como escudo para o calor e purificam a água: “Na África, grandes áreas de terra desertificada foram recuperadas com o plantio de árvores”, disse.

TONY HAYMET dedica a vida ao estudo dos oceanos e suas implicações no clima da terra. Ele dirige o Scripps Institution of Oceanography, a frente da maior rede mundial de estações de monitoramento dos gases de efeito estufa. É vice-presidente da CleanTech San Diego, organização sem fins lucrativos, um dos principais expoentes da produção de energia limpa e práticas sustentáveis nos Estados Unidos. O pesquisador defende a exploração dos oceanos como um planeta vizinho. "Não temos ideia de que formas de vida estranhas prosperam na escuridão das profundezas. Mas sabemos o suficiente para não querer perdê-las".

O pesquisador fez em sua palestra uma defesa à preservação dos oceanos. O principal argumento usado por ele é de que os oceanos oferecem 50% do oxigênio respirado na Terra, além do petróleo e gás, e da proteína dos peixes e outros organismos vivos.

Ele participa de um trabalho que tenta buscar novas formas de vida em águas profundas. Um robô desce a profundidades acima de 4.000 metros e capta amostras do fundo dos oceanos. O trabalho pode ser feito por dias. Após terminar a bateria, parte do robô se solta e retorna à superfície com as amostras.

Segundo Haymet, as coletas estão sendo feitas e o estudo final pode demorar dez anos para ser concluído. "Cerca de 71% do planeta é formado de oceanos e precisamos cuidar deles. Uma das preocupações é que estamos tirando muitas coisas dos oceanos, como peixes", disse.

Outro problema apontado por ele é o aumento de dióxido de carbono produzido pelo homem e captado pelos oceanos. "Isso tem tornado os oceanos mais ácidos e se continuar assim será mais difícil encontrar vida nos mares, além do aumento dos níveis e o aquecimento global e derretimento das geleiras", afirmou.

JARBAS AGNELLI, videomaker, diretor de comerciais, músico. Esse é Jarbas Agnelli, que, em 10 anos à frente de sua agência, a AD Studio, já recebeu

prêmios em Cannes e o Grand Clio, o mais prestigiado da propaganda americana e o primeiro dado a um vencedor de língua não-inglesa.

Jarbas foi aplaudido de pé durante sua palestra no TEDxRio+20. O motivo dos aplausos foi a apresentação do vídeo [“The City of Samba”](#). Utilizando uma técnica capaz de fazer com que as margens capturadas pela câmera se pareçam com maquetes, Agnelli filmou a vida da cidade durante o carnaval e transformou sambas enredo em música de orquestra. O trabalho foi feito em parceria com o australiano Keith Louitt. “Em três dias fizemos 168 mil imagens que se tornaram 400 cenas. Depois colocamos o som do tamborim e do violino, além de outros instrumentos utilizados no carnaval junto com outros de corda”, explicou Agnelli.

1.6 - DO CAOS À ORDEM

“Numa sociedade de consumo, não há fim o desejo de ir além. Criamos novas necessidades a cada minuto, descartadas no exato momento em que as conquistamos, gerando novos e insaciáveis desejos. Só há uma conquista com ponto final: o autoconhecimento. Quando nos conectamos intimamente com quem somos, trazemos à tona o melhor de cada um para oferecer aos outros: nós mesmos”.

1.6.1 - PALESTRANTES

GABOR MATÉ é um médico canadense, nascido na Hungria em 1944. Sem nunca escolher o caminho mais simples, ele tocou por vinte anos uma clínica de família perto de Vancouver, cuidou de doentes terminais e tratou pacientes que sofrem de dependência grave de drogas, doença mental e HIV. Aliado a estudos de caso, tornou-se reconhecido por sua perspectiva única sobre Transtorno de Déficit de Atenção e acha que a primeira pergunta não é ‘Por que a dependência?’ mas sim ‘Por que a dor?’

Maté contou sua experiência de cuidar de doentes terminais, tratar pacientes que sofrem de dependência grave de drogas, doença mental e HIV. Em sua palestra, ele tratou de superação e vaticinou: “o egoísmo não faz parte da natureza humana”, além de questionar o medo da vida e da morte que consome a humanidade.

JEAN-MICHEL COUSTEAU, explorador, ambientalista, educador, produtor de cinema e TV, articulista. Essas apenas algumas das diversas faces de Jean-Michel Cousteau, filho do lendário Jacques Cousteau, e considerado um dos maiores ativistas pela preservação ambiental do mundo. Recebeu em 1998, do então vice-presidente americano Al Gore, Prêmio Herói Ambiental, pelo seu engajamento. Recebeu diversas honrarias e também o Emmy e o Peabody Awards, premiações para programas de TV dos Estados Unidos.

Cousteau destacou que o mundo tem apenas um único sistema de água e que o descarte de materiais poluentes numa parte do todo afeta o outro lado do planeta. “Quatro mil crianças morrem por dia no mundo devido à falta de água potável ou por água poluída. Não podemos depender dos políticos para mudar isso” destacou o filho do famoso oceanógrafo Jacques Cousteau.

O palestrante também pediu que a humanidade não repita no oceano o que foi feito em terra. “Pegamos mais do oceano do que ele pode dar. Fizemos isso há um tempo na terra e a exaurimos. Temos que parar de explorar o mar como fazíamos com a terra”.

Segundo Cousteau, o oceano está aquecendo em todo o planeta, provocando tormentas e furacões, e, por isso, ele precisa ser observado. Para tanto sugere que o mundo mantenha uma revolução da comunicação. “Estamos todos conectados. Podemos cuidar uns dos outros” afirmou.

Cousteau cresceu em uma família dedicada ao oceano e disse que para ele foi fácil estar sempre na água. “Matava aula para ir ao mar. Comia com pescadores e depois chegava atrasado à escola. Mas chegou um mês em que o

local que frequentava, já não tinha mais lulas. Havia cada vez mais lixo. Temos que entender que sem água não há vida”, disse durante sua fala.

MAGNUS CHEIFETZ, mais de 30 anos de trabalho, que hoje se concentra no desenvolvimento de tecnologias para a produção de energia limpa. Este é apenas um aspecto da vida e do currículo do empresário Daniel Magnus Cheifetz. Foi um dos primeiros 40 desenvolvedores de software para a Macintosh, trabalhou em organização que fornece criação e manutenção de sites para entidades engajadas e atuou no desenvolvimento da Livelink, primeira empresa de sistema de gestão documental baseada na web. Atualmente tem o cargo de CEO da Building Energy.

Cheifetz trouxe, durante sua palestra, idéias mais tecnológicas sobre como juntar edifícios às redes já existentes de pessoas, dinheiro e websites. Maneiras de modificar de forma simples, mas devastadoras, o funcionamento de uma cidade para melhor.

SEVERN SUZUKI, a canadense que aos 12 anos palestrou na Rio 92 e emocionou o mundo, falou no TEDxRio+20 via Skype. Ela disse que 20 anos depois do discurso que mudou a sua vida, o mundo “não está nem perto de chegar à sustentabilidade que na época sabíamos que precisaríamos”.

Cientista e mãe de dois filhos, Severn emocionou a plateia do TEDxRio+20 ao dizer que depois de tanto tempo percebeu que a mudança tem que vir de cada um: “Os políticos não vão mudar nada para nós. Temos que ir e mudar nós mesmos, em nossas comunidades. É o envolvimento cidadão. Foi isso que aprendi nesse tempo”.

Segundo Severn, o planeta está perto de experimentar mais uma mudança climática grave, mas dessa vez provocada pelo homem. “E, pelo que nos informam os cientistas, ela não será nada agradável para o ser humano”, ironizou.

Severn disse estar envergonhada do governo canadense, que se tornou o primeiro país a deixar oficialmente o Protocolo de Kyoto.

Para concluir, a ativista ambiental disse que o amor às crianças e aos filhos será o motor que fará com que ações e efeitos se conectem no cenário mundial: “Porque 20 anos depois daquele discurso de cinco minutos na ONU ainda continuamos vendo esse vídeo? Porque ele nos parece atual e fala de amor”.

NILTON BONDER, aos 54 anos, Nílton Bonder é rabino, escritor, consultor de empresas e surfista. Com formação em Literatura Judaica, já venceu o Jabuti, em 2000, e o de melhor escritor judaico em 2002. Também é reconhecido por seu trabalho por causas humanitárias. Em 2011 ganhou o 1º Prêmio Rio Sem Preconceito.

Para encerrar as palestras do TEDxRio+20 Bonder fez da energia o tema de sua apresentação. Uma energia limpa, mas não elétrica ou nuclear. A energia dos corações dos seres humanos.

Segundo o rabino, rico é quem se satisfaz com o que tem, sem abandonar seus sonhos e suas buscas. E só quem respeita o outro é verdadeiramente respeitado. “Essa é uma nova maneira de colaborar. São pequenos passos que dão energia boa e limpa para esse mundo. Tanta gente tem tanto e quer mais e não está satisfeito com o que tem. Isso gera energia destrutiva para o planeta. Todos somos responsáveis pelo que está acontecendo”, explica.

Ele usou histórias da tradição de antigos rabinos para mostrar que nossa relação com a vida não é feita de coisas, mas de vínculos. “Um velho rabino assistia na praia a duas crianças construindo um castelo de areia, que foi destruído por uma onda. Ele se entristeceu acreditando que as crianças ficariam frustradas, mas, para sua surpresa, as crianças riam muito, corriam da onda, e logo começaram a construir outro castelo”, contou ele, explicando que, naquele

momento o rabino percebeu que para as crianças o vínculo que as unia na brincadeira era mais forte do que o objeto que possuíram por tão pouco tempo.

Ele contou que entendeu pouco tempo atrás uma frase dos sábios do passado: “Saiba responder aos hereges”. E explicou: “Eu conversava amigavelmente com um motorista de táxi que me levava quando percebi que o taxímetro estava muito acelerado. Fiquei chateado por estar sendo roubado, fiquei patriota e já queria chamar a polícia quando, ao passar por uma igreja, o motorista fez o sinal da cruz com impressionante devoção. Então me perguntei como aquela pessoa tão religiosa podia viver com o herege dentro dela. Entendi que todos nós convivemos com o herege dentro de nós, que vai contra tudo o que se falou aqui e se falará na Rio+20. Vamos cada vez mais ficar entristecidos se não buscarmos uma energia mais limpa”, disse.

O rabino terminou sua palestra contando mais uma história antiga e que mostra o quanto é otimista. Moradores de uma aldeia se propuseram a fazer um jejum para pedir por chuvas. Esperaram pelo rabino, que não chegava, e o encontraram em sua casa jantando. Ficaram indignados e exigiram uma explicação. O rabino então disse que tinha intenção de ir jejuar com eles, pedindo chuva, mas ao vê-los passar pela janela viu que nenhum levava um guarda-chuva. “Vamos ter nosso guarda-chuva, acreditando que esse encontro vai trazer frutos”, concluiu.